

ANÁLISE DAS CAUSAS DO ABANDONO ESCOLAR DA RAPARIGA NA ESCOLA PRIMÁRIA COMPLETA DE CHITAMBO DISTRITO DE MILANGE - PROVÍNCIA DE ZAMBÉZIA

ANALYSIS OF THE CAUSES OF GIRLS LEAVING SCHOOL: A CASE FROM CHITAMBO PRIMARY SCHOOL IN MILANGE DISTRICT - ZAMBÉZIA PROVINCE, MOZAMBIQUE

ANÁLISIS DE LAS CAUSAS DEL ABANDONO DE LA ESCUELA DE LAS NIÑAS: UN CASO DE LA ESCUELA PRIMARIA DE CHITAMBO EN EL DISTRITO DE MILANGE - PROVINCIA DE ZAMBÉZIA, MOZAMBIQUE

João Francisco de Carvalho Choé¹
Gracília de Jesus Manso²

Manuscrito recebido em: 07 de abril de 2023.

Aprovado em: 27 de novembro de 2023.

Publicado em: 01 de janeiro de 2024.

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar as causas do abandono escolar da rapariga na escola primária completa. Na busca de respostas às perguntas de pesquisa colocadas, durante a realização deste estudo, recorreu-se uma combinação das abordagens qualitativa e uma componente quantitativa que foram tratados com base em procedimentos percentuais para evidenciar de forma objectiva os factores ou causas do abandono escolar, mediante o uso de técnicas de recolha de dados como entrevista e do inquérito por questionário. Com efeito, as entrevistas foram administradas ao director de escola, director adjunto-pedagógico, ao passo que os questionários foram aplicados aos professores e alunas. Os resultados do estudo apontaram que as principais causas do abandono escolar são a falta de interesse pela escola e a gravidez precoce, no que diz respeito as consequências que o abandono escolar trás para a sociedade, o estudo constatou que o baixo nível de escolaridade surge como consequência. A direcção da escola assumiu que tem feito alguns trabalhos com vista a contornar o problema do abandono escolar da rapariga, dentre as acções feitas destacam-se a sensibilização as raparigas sobre a importância da escola e reuniões de turma que são feitas com os pais para informar sobre o aproveitamento dos seus filhos.

Palavras-chave: Escola; Rapariga; Abandono Escolar.

Abstract

The impetus of this study is to analyze the causes of girls dropping out based on the case of Chitambo Primary School in Milange District, in the central region of Mozambique. In the search for answers to the research questions, the study applied a mixed-method approach eliciting the experiences of the school director, deputy pedagogical director, teachers, and students. The

¹ Doutorando em Psicologia Educacional pela Universidade Pedagógica de Maputo. Mestre em Educação/Psicologia Educacional pela Universidade Licungo. Docente na Universidade Púnguè - Moçambique.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8497-9794> Contato: jcarvalhochoe@gmail.com

² Mestranda em Filosofia de Educação pela Universidade Licungo. Licenciada em Sociologia e Antropologia pela Universidade de Lisboa. Docente na Universidade Púnguè - Moçambique.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9819-972X> Contato: graciliamanso@gmail.com

results reveal that the main causes of school dropout are the lack of interest in school and early pregnancy. Moreover, they also reveal that a low level of education is understood to be one of the consequences that school dropout brings to society. However, the school leadership posits that some work has been done to overcome the problem of girls dropping out of school. This refers, for instance, to raising awareness among girls about the importance of school and class meetings that are held with parents to inform them about the benefits to their children.

Keywords: School; Girls; School Dropout.

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar las causas de la deserción escolar de las niñas a partir del caso de la escuela primaria de Chitambo en el distrito de Milange, en la región central de Mozambique. En la búsqueda de respuestas a las preguntas de investigación, el estudio aplicó un enfoque de métodos mixtos que recogió las experiencias del director de la escuela, el subdirector pedagógico, profesores y estudiantes. Los resultados revelan que las principales causas del abandono escolar son la falta de interés por la escuela y el embarazo precoz. Además, también revelan que se entiende que un bajo nivel educativo es una de las consecuencias que trae el abandono escolar a la sociedad. Sin embargo, la dirección escolar afirma que se ha trabajado algo para superar el problema del abandono escolar de las niñas. Esto se refiere, por ejemplo, a concienciar a las niñas sobre la importancia de las reuniones escolares y de clase que se celebran con los padres para informarles sobre los beneficios para sus hijos.

Palabras clave: Escuela; Niñas; Abandono de escuela.

Notas introdutórias

Educação é um direito, e dever de todos os cidadãos, um instrumento para a afirmação e integração do indivíduo na vida social, económica e política, e indispensável para o desenvolvimento do país e para o combate à pobreza (Plano Estratégico da Educação 2012- 2016).

Porém atualmente temos assistido disparidade em nível de integração e permanência na escola entre raparigas e rapazes, sendo que a rapariga tem permanecido menos na escola do que os rapazes situação mais frequente nas zonas rurais. Um estudo realizado pela UNESCO em 2012, em diferentes áreas rurais de Moçambique, no âmbito do estudo educação amiga da criança, estima que aproximadamente 1,2 milhões (ou 23%) de crianças em idade escolar do ensino primário e secundário estão fora da escola devido à factores relacionados com a pobreza e normas socioculturais: casamento prematuro, gravidez precoce, distância de casa até à escola, falta de espaços escolares seguros, salas de aulas superlotadas e inexistência de um número adequado de professores de qualidade UNICEF (2019).

As raparigas enfrentam muitas barreiras para a conclusão da escolaridade em Moçambique, das quais as principais encontram-se ligadas aos papéis do género tais como tarefas domésticas, tomar conta dos irmãos; pobreza, incapacidade dos pais pagarem as propinas escolares, necessidade de trabalhar no campo; gravidez e casamento prematuro; e assédio sexual (Actionaid, 2013).

A Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura (2019) fomenta que o ambiente escolar nem sempre é seguro ou inclusivo, por isso é da responsabilidade dos governos, escolas, professores e estudantes a construção de um ambiente escolar seguro, livre de violência e discriminação e que promova uma educação de boa qualidade e sensível às questões de género. Salvi (2018) fala do Despacho 39/GM/2003 revogado pelo Despacho n.º 435/GM/MINRDH/2018 aprovado pelo Banco Mundial 2011, revogação esta que dava permissão a todas as raparigas em estado de gravidez pudessem frequentar a escola em período nocturno.

Porém aplaudida pelas organizações da sociedade civil e ativistas moçambicanas por outro lado, constituía uma auto-estrada para o abandono escolar embora actuasse formalmente como uma estratégia de regresso à vida académica.

Entende-se deste modo que o abandono escolar constitui realidade em Moçambique e as raparigas têm apresentado números elevados de abandono, fato ligado a vários fatores desde género, integração escolar, e insucesso na escola.

De entre vários problemas que existem na educação, o abandono escolar da rapariga é um dos que mais se verifica, fenómeno que se apresenta em diversas vertentes desde o fraco acesso da rapariga à escola e a redução significativa do número de raparigas na escola. Assim, o problema da presente pesquisa incide no fosso existente entre a situação real, que é a do abandono escolar e a situação desejada, que é a retenção dos alunos nas escolas primárias até a conclusão da escolaridade obrigatória em todo o país que constitui caso do nosso estudo, na escola primária completa de chitambo.

Na perspectiva o Plano Quinquenal do Governo (2015 – 2019), a educação escolar básica é indispensável para dar continuação na construção de uma sociedade moçambicana, baseada nos ideais da liberdade da democracia e da justiça social e também como instrumento principal da formação e preparação da juventude para a sua participação efetiva na edificação do país.

Para o setor educacional Moçambicano os documentos que servem de base para as intervenções do âmbito de igualdade do género são o Plano Estratégico da Educação (2012-2016) e os Objectivos de Educação para todos do Fórum mundial de educação de 2000. O Plano Estratégico da Educação (PEE 2012-2016) defende a integração nos programas existentes, intervenções específicas viradas para as áreas transversais como o HIV e a SIDA, o género e outras. E o Fundo Mundial da Educação de Dakar 2000, dentre os seis objetivos da "Educação Para Todos" está o alcance da paridade de género e igualdade no Setor da Educação. Embora aplicação destas políticas, há sinais de persistência de desigualdade de género no setor, o que se reflete pela disparidade de acesso e permanência na escola entre meninos e meninas, sobretudo nas zonas rurais.

Como relata a UNESCO (2015) em Moçambique tem-se verificado avanços em nível de ingresso na escola, mas continua o desafio de retenção de crianças anualmente, pois 350.000 abandonam as escolas.

Dados do jornal o país 2018 revelam que perto de três mil raparigas abandonaram os estudos em 2017 totalizando no geral em 500 mil que abandonaram-na mesmo ano, situação que tem preocupado o setor da educação.

Por outro lado o Balanço do Aproveitamento Escolar do MINEHD (2018) revela que na 5ª classe, em 2018, a taxa de abandono foi de (9,6%) que representa 69.495 alunos, embora o acesso ao ensino primário do 2º grau ter tido uma tendência crescente, pois entraram 722.494 alunos no sistema. Na 7ª classe a taxa de abandono fixou-se em 6,0% e, em termos absolutos, corresponde a 56.955 alunas que abandonaram a frequência escolar num total de 954.554 matriculados.

O autor acima destaca que em 2019 na província da Zambézia em particular na 5ª classe a taxa de abandono foi de 7,0% que diz respeito a 3726 alunas dos 53.233 inscritos. Na 7ª classe a taxa de abandono fixou se em 21,0% de acordo com a estatística do sector da educação 2019, e em termos absolutos representa 18.892 alunas que abandonaram dos 89.962 inscritos.

Por sua vez o Plano de Acção e Redução da Pobreza Absoluta PARPA (2000-2004), face a esta realidade prevê uma atenção especial a rapariga em assegurar o acesso a escola e a manutenção desta dentro do sistema educacional através da sensibilização dos pais e encarregados de educação e a comunidade educativa sobre os benefícios da escola.

Dados da escola primária completa de chitambo, mostram que o abandono escolar se verifica com maior vigor na 6ª e 7ª classes, em 2020 a escola matriculou na 6ª e 7ª classes 105 raparigas e 17 alunas abandonaram a escola, em 2021 matriculou 109 raparigas, 9 alunas abandonaram a escola e em 2022 matriculou 95 raparigas e 7 raparigas abandonaram a escola. Os mesmos dados apontam como principais causas a falta de interesse dos pais pela escolarização das suas filhas e a gravidez precoce.

A partir das informações acima referenciadas, tudo leva a crer que a problemática de abandono escolar dos alunos é frequente nas escolas moçambicanas, principalmente as situadas nas zonas rurais. Sendo a escola primária completa de chitambo localizada na Zona Rural do distrito de Milange também enfrenta problemas de abandono escolar. Diante deste cenário, surge a seguinte pergunta de partida: *Quais são as causas do abandono escolar da rapariga na escola primária completa de chitambo?*

Tendo em conta o tema, os propósitos da pesquisa, o problema e a pergunta de partida avançada, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as causas do abandono escolar da rapariga na escola primária completa de chitambo. Este objetivo desdobrou-se em seguintes objetivos específicos: a) Identificar as principais causas do abandono escolar da rapariga na escola primária completa de chitambo; b) Descrever e avaliar as consequências que o abandono escolar da rapariga traz sociedade; c) Verificar acções levadas a cabo para retenção da rapariga na escola primária completa de chitambo.

Assim, para o presente trabalho identifica-se as seguintes perguntas de pesquisa: *Quais são as causas do abandono escolar da rapariga da escola primária completa de chitambo? Quais são as consequências que o abandono escolar da rapariga traz a sociedade? Que acções são levadas a cabo para retenção da rapariga na escola primária completa de chitambo?*

O principal motivo que levou a escolha deste tema reside no facto do pesquisador ter constatado a existência de grande número de raparigas fora do sistema do ensino e sem nenhum poder no seio familiar e na sociedade, acção esta que advém de vários fatores como sócio – culturais, discriminação, crenças significando a violação dos seus direitos, a justiça social. Conforme o Plano Estratégico da Educação - PEE (2020-2029) as escolas do país tem assistido a cada ano que passa o abandono dos alunos. Este fenómeno tem

acontecido em maior destaque no fim do ano lectivo, sobretudo nas raparigas porque se supõe que neste período as meninas são levadas para os ritos de iniciação, a sementeira no campo que muitas vezes se encontra distante da escola, é submetida a casamentos prematuros entre outras atividades que as impedem de continuar a frequentar a escola.

Este tema é de extrema importância a nível social porque poderá contribuir para esclarecimento das causas que motivam a ocorrência do abandono escolar das raparigas nas escolas e as medidas para minimizar o fenómeno. Importa ainda referir que este tema é relevante na medida em que dá a conhecer a sociedade dos vários fatores que condicionam para o abandono dos alunos em idade escolar.

No âmbito académico os resultados poderão servir de estratégias a serem aplicados pelas escolas que enfrentam abandono escolar por parte dos alunos e irá ajudar nas reflexões sobre o assunto suscitando as resoluções atinentes ao problema em estudo.

Também chamará atenção aos governos sobre novas medidas que possam ser tomadas com vista a reduzir os índices de abandono escolar da rapariga e proporcionará um esforço e um olhar de desafio ao priorizar políticas educativas. Poderá permitir que a comunidade, pais e encarregados de educação possam dar assistência a criança no que diz respeito a educação da rapariga e dessa forma ela poderá estar engajada no ensino escolar pois a família é o principal impulsionador e motivador na superação do abandono escolar.

Do ponto de vista pessoal o estudo é importante por que trás a realidade e assuntos relacionado a educação e a justiça social e da realidade do país e da província da Zambézia em particular, esperamos deste modo que este, auxilie a escola bem como os parentes a nível da vila de Milange, passem a olhar para problema, como algo a superar no processo de ensino e aprendizagem desde a nível familiar até ao escolar.

Revisão da Literatura

- Abandono escolar

Para melhor compreensão do fenómeno abandono escolar, torna-se necessário conhecer o seu conceito. Contudo não é fácil encontrar uma definição consensual.

Porém de acordo com Fonseca (2015) o termo abandono refere-se à *acção de deixar uma coisa, uma pessoa, uma função, um lugar... esquecimento, renúncia*. Assim sendo, no contexto escolar, o termo abandono significa “*deixar de frequentar a escola, de estudar, esquecer ou livrar-se da escola sejam a transferência ou a morte*”.

Na perspectiva de Palme (1992), “o abandono se concretiza no final do ano lectivo por várias razões que não sejam a transferência ou a morte enquanto a desistência ocorre algures durante o ano”.

Os autores sobreditos asseguram que o termo em referência aplica-se às situações em que o aluno deixa de frequentar a escola, sem ter completado o percurso obrigatório e/ou atingido a idade legal para fazê-lo, para se dedicarem a outras atividades de interesse individual ou coletivo.

Em todos conceitos, constatou-se que o abandono escolar se refere ao momento em que os alunos deixam de frequentar a escola antes de completar o nível escolar exigido, para se dedicarem as outras atividades.

A noção de abandono escolar está geralmente identificada com a interrupção da frequência do sistema de ensino por um período considerado suficiente para que essa ausência possa transformar-se num afastamento praticamente irreversível. Porém, esta definição lata é geralmente enquadrada pelo carácter compulsório do ensino obrigatório e pelas consequências legais do seu não cumprimento (Silvestre, 2002).

Nesta perspetiva, o abandono escolar reportado à interrupção prolongada da escolaridade obrigatória e à saída definitiva do sistema de ensino sem a ter concluído, tende a constituir-se como ilícito, independentemente da eficácia sancionatória ou da maior ou menor recriminação social que lhe estiver associada.

Santos (2010), no seu estudo “um olhar sobre o abandono escolar no concelho da trofa”, concluiu que o abandono escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. Acrescenta também que esta não é uma decisão repentina, mas produto de um longo processo de tensões, desajustamentos, fracassos e desinteresse pela escola. A investigadora afirma ainda que a saída antecipada da escola põe em causa o valor instrumental da escola, como participante no desenvolvimento pessoal e de preparação

para a vida activa que o aluno se nega a reconhecer. Por outro lado, o aluno abandonador é em grande medida rejeitado pela escola que não conseguiu motivá-lo para a formação, e cujas consequências são muitas vezes o seu lançamento prematuro para a vida activa, ociosidade ou mesmo marginalidade.

Ainda nesta linha de investigação, sublinhamos os estudos que estão de acordo quanto ao facto de que os alunos que abandonam precocemente a escola são alunos que, geralmente vivem em áreas desfavorecidas, em meios familiares desestruturados e com fracas ambições escolares. Importa, por isso, procurar entender os papéis das desigualdades sociais e da exclusão escolar no abandono da escola (Vendelbo, 1999).

Outros estudos, porém, entre os quais os de Benavente (1994), são unânimes em afirmar que mais determinante do que o nível de vida económico da família e o seu nível cultural, pois é um condicionador muito importante no percurso escolar do aluno. Nas últimas décadas retirou-se à escola a atuação na construção das identidades. A sua função, enquanto agente socializador prevalece, mas os jovens deixaram de se identificar com os conceitos que a sociedade lhes quer ensinar (Caetano, 2013).

Apos a revisão dos conceitos básicos que nortearam a pesquisa, o conceito de abandono escolar abordado por Santos (2010), é o que identifica a pesquisadora pois, para além de constituir o tema central da pesquisa, aborda o abandono como um processo que passa por várias fases até ser concluída ou materializada pelo indivíduo na sua caminhada estudantil.

- Principais causas do abandono escolar da rapariga

De acordo com CMI-Chr Michelsen Institute Tvdtten *et all* (2009) o relatório das acções do governo moçambicano no setor da educação tem tido um impacto positivo nos níveis de frequência escolar porém ainda há diferenças no que diz respeito a evasão ou abandono escolar das raparigas.

Diz Fernandes (1991) que há já alguns anos que inúmeros investigadores também têm vindo a dedicar-se ao estudo do abandono escolar, procurando perceber quem são estas crianças, adolescentes e jovens que abandonam precocemente a escola, que razões as levam a tomar esta decisão e que consequências têm, a nível individual, social e económico.

Alistamos as principais causas ou fatores que motivam a ocorrência de abandono escolar abaixo:

a) Factores económicos

A pobreza constitui o principal determinante no que diz respeito a questões económicas em Moçambique o que por sua vez propicia a ocorrência de casamentos prematuros. Alguns pais apoiam-se na ideia de suas filhas menores deixarem de frequentar o ensino primário obrigatório, para se casarem geralmente com um adulto na expectativa de obter um rendimento para sua família, significa ter alguém que aliviará as suas despesas e elas deixam de ir a escola para assumir os seus papéis sociais de esposas (Siteo, 2017).

Siteo (2017) ainda explica que o fato de os pais ou encarregados de educação quando aceitam o casamento prematuro, ficam na expectativa de lograr diminuir o afetivo em casa e amortizar os encargos da família, muitas vezes isso não é o que acontece ao invés de reduzir as despesas aumentam, uma vez que tais casamentos geralmente culminam com gravidez precoce e o autor foge das suas responsabilidades sentindo-se preso na armadilha da pobreza, abandonando a mãe adolescente com o filho menor.

Quando falamos de abandono escolar, inevitavelmente surgem várias questões ligadas à problemática, como as desigualdades sociais e a exclusão escolar diz (Azevedo 2013). Acrescenta Tavares (1990), que são os alunos das camadas menos favorecidas económica, social e culturalmente que engrossam as estatísticas da repetência e do abandono escolar.

Desta forma entende-se que o Nunes em sua explanação fortalece a ideia de existência de desigualdades sociais na escola consideradas por Monteiro, pois, quase que sempre a pobreza ou os que têm pouco poder financeiro são os que estão associados ao fracasso escolar ou abandono escolar. Mas não é bem assim, pois, não são apenas os alunos menos desfavorecidos que engrossam as estatísticas de abandono escolar, há em jogo várias componentes internas ao aluno como seu interesse pela escola, o acompanhamento de seus estudos por parte dos pais, e.t.c.

b) Factores culturais

Dissertando em torno destes fatores estudos da UNICEF (2016), e Siteo (2017), comprovam que em Moçambique se registam mais casamentos precoces nas zonas rurais do que nas urbanas. Este fato pode estar relacionado as políticas de combate a essa prática traçada pelo governo moçambicano talvez não estejam sendo divulgadas com a mesma frequência nas regiões rurais.

No que concerne aos fatores sócio-culturais (ritos de iniciação). Pinto (2017,p.23) ressalta que os ritos de iniciação são uma prática que predominam onde a escola se localiza e constituem “o conjunto de certos comportamentos individuais ou colectivos com carácter repetitivo e forte carga simbólica para os intervenientes e testemunhas”. As comunidades moçambicanas praticantes dessa tradição entendem esse acto como passagem da fase da criança para a fase adulta. Seus esposos são arrançados pelos seus próprios pais ou pessoas que cuidam delas, são desprovidas de liberdade de recusar o abandono escolar motivado por casamento prematuro e conseqüentemente da liberdade de expressão prevista na Constituição da Republica de Moçambique de 2004.

Ainda no mesmo estudo observa-se que a orfandade é um dos determinantes que deixa a rapariga vulnerável aos casamentos prematuros em Moçambique, pois elas enfrentam muitas dificuldades para cuidar dos seus irmãos menores após o falecimento dos seus progenitores, pior ainda quando os seus pais morrem em casas alugadas, porque as crianças ficam sem abrigo, optam em casar com alguém para ajudar nas despesas (UNICEF, 2016).

c) Factores Sociais

A outra causa do abandono escolar está relacionada com a não introdução do Ensino Bilíngue, os estudantes com conhecimento limitado da língua portuguesa encontram-se muitas vezes em risco de fracasso educativo devido aos desafios que enfrentam na sala de aulas, particularmente quando não são disponibilizados prontamente programas bilíngues e o Português com segunda língua.

Outro fator que influi na forma particular no abandono escolar das raparigas é o assédio ou abuso sexual protagonizado não só pelos professores, mas também pelos colegas, os pais encarregados de educação não vêem a escola como um lugar seguro do qual as suas filhas possam passar a maior parte do dia. A falta de professoras no ensino primário, sobretudo nas zonas rurais faz com que as raparigas não vejam o que possam ganhar com a escola.

Observa-se ainda, que por falta de escolas próximas as raparigas são obrigadas a percorrer grandes distancias para a escola, essa situação é apontada como um dos fatores impulsionadores do abandono escolar. Por exemplo, o ensino primário vai até 7a classe depois de concluir este nível e para dar continuidade, os alunos são obrigados a percorrerem grandes distâncias em muitos casos os pais e encarregados de educação não possuem condições para suportar o ensino das suas filhas. Este problema afecta a presença regular nas aulas.

d) Factores familiares

Relativamente aos fatores familiares Brandão, Baeta & Rocha (1983), na sua pesquisa sobre abandono escolar aponta a família como sendo determinante do fracasso escolar da criança, seja por não acompanhar as actividades escolares da criança ou pelas condições de vida que a família oferece a criança.

Para Lopez & Menezes, (2002, p.47) acrescentam apontando outras características familiares que são influentes no contexto do abandono escolar, tais como o tamanho e tipo de família, existência de outra evasão no seio da família, educação da família a nível sócio-económico dos pais, Matsinhe (2005) completa que os pais mais permissivos com pouca ambição educacional também são factores importantes para o abandono escolar.

Segundo Bourdieu (2002) refere que a família, é um elemento decisivo da protecção pessoal próxima e de criar um espaço e valores comuns baseados numa condição de partilha. Por outro lado, o autor explica que o fato de a instituição familiar se encontrar em profunda reorganização aumenta a vulnerabilidade nas relações sociais e apresenta-nos jovens sem trajetórias futuras, com uma má relação com o trabalho (empregos casuais e desempregos) e um envolvimento numa família sem nada a transmitir para uma trajectória de integração.

Tudo isto caracteriza e edifica a identidade dos jovens: baixo desempenho escolar, falta de habilitações ocupacionais, sensação de ser um estranho às instituições sócio-culturais, sindicatos e instituições políticas locais, conflito permanente com os representantes da lei e da ordem. Assim para este autor cabe a família garantir os cuidados, afetos e valores adequados, assim como normas de conduta que em conjunto permitirão ao aluno atingir prestações mais elevadas.

O abandono escolar é percebido como um fenómeno que não acontece por acaso, o que demonstra a possibilidade de intervenção e inclusive, de prevenção (Benavente, 1994).

- Consequência que o abandono escolar da rapariga traz para a sociedade

O abandono escolar tem um grande impacto no capital humano, pois afecta negativamente a vida desses indivíduos atingindo todas as esferas. É um problema grave para a sociedade no seu todo e para a escola em particular e considera – se por isso importante a sua quantificação e a análise das suas consequências. De acordo com Natriello, citado por Lemmer (2001,p.83), o abandono escolar tem consequências cognitivas, sociais, económicas e educativas.

i) Cognitivas – neste campo o autor diz que as capacidades cognitivas dos jovens que permaneceram na escola melhoraram do que as que abandonaram a escola, por não ter capacidade mental ou física para encerrar a um emprego estável e bem remunerado dificultando a saída da pobreza.

ii) Social – As raparigas fora do sistema educacional fazem parte de grupos de desempregados e socialmente excluídos na sociedade e muitas não são acolhidas em outras Instituições o que faz com que elas enveredam por maus caminhos que nada as dignificam como drogas, álcool, prostituição onde são susceptíveis a doenças sexualmente transmissíveis como inicio precoce da vida sexual. Além disso, podem fazer parte de grupos de criminosos e violentos, aumentando a desigualdade social que gera a falta de integração entre indivíduos.

iii) Económico – Observa – se a diminuição do desenvolvimento da economia, porque tem como consequência um menor sucesso no mercado de trabalho os jovens que abandonaram a escola não tem só maior probabilidade de estarem desempregados como também provavelmente ganharão menos quando estiverem empregados.

iv) Educativa - este fenómeno constitui uma preocupação constante no Ministério da educação e Desenvolvimento Humano, trata – se de um fenómeno que traz prejuízos no sistema educativo, uma vez que as crianças que não concluem a escolaridade mínima vão engrossar a lista de analfabetismo e vão diminuir a lista dos que concluem a escolaridade mínima contribuindo deste modo para o insucesso escolar comprometendo o seu bem estar familiar.

Diante destes fenómenos observa-se que o abandono escolar precoce é visto como obstáculo ao desenvolvimento das pessoas e da região. É importante perceber quais são as implicações deste fenómeno para o mercado de emprego, pois o nível de escolaridade é crucial uma vez que condiciona fortemente as perspectivas da vida profissional (Chiziane, 2012).

Segundo Lemmer (2006), “quase toda a gente concorda que as pessoas que abandonam a escola prematuramente estão em maior desvantagem no mercado de trabalho a medida que as economias se desenvolvem”.

Portanto, estas consequências não têm nada de positivo aos jovens que abandonam a escola, se não prejuízos em todas as esferas da sua vida. A partir da explanação dos autores supraditos, constatou-se que estas consequências podem-se fazer sentir a nível individual, familiar, escolar e até social.

Diz a Actionaid (2013) que em Moçambique milhões de raparigas não têm protecção para os seus direitos e bem-estar. E como consequência do abandono escolar da rapariga refere a falta de competitividade no mercado de emprego que leva a raparigas se tornarem trabalhadoras domésticas, mães precoces, trabalhadoras traficadas de sexo e mais expostas a ser vítimas de abuso. Para muitas, a infância e a adolescência terminam com uma fraca educação, com saúde precária, e sem poder de decisão na sua própria vida ou nas suas comunidades. Cada menina casada antes dos 18 anos promove uma tragédia individual e colectiva, diz UNICEF (2016) e as gravidezes precoces podem provocar graves doenças e levar a morte das raparigas que dificilmente continuam seus estudos por causa de assumir o seu novo papel social.

Vasconcelos (2014) diz que as altas taxas de abandono escolar nas escolas primárias traz como consequência a pobreza, desgraça, e a não progressão. Ou seja, as meninas quando abandonam a escola estão vulneráveis a pobreza, pois com baixa escolaridade dificilmente podem apanhar um emprego o que leva a desgraça.

O MINED (2015, p.12) afirma que as alunas quando não concluem o nível básico estão vedadas a continuarem nos níveis subseqüentes ficando, desde modo, excluídas do meu tecnológico bem como do mercado de emprego complicando deste modo a sua participação nas actividades do desenvolvimento individual e do país.

Contudo o abandono escolar tem muitas implicações ou consequências para a sociedade pois com essas explicações acima pode-se perceber que as raparigas quando abandonam a escola o país ou a comunidade perde um efetivo para o mercado de trabalho que faz com que a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres seja algo distante de acontecer. Para, além disso, isso afeta a rapariga psicologicamente porque esta perde voz na sociedade ou poder de tomada de decisão o que a faz submeter-se a situações de violência na sociedade.

- Acções levadas a cabo para retenção e conclusão da rapariga na escola

De acordo com Lemmer (2006, p.84), muitos investigadores incluindo Smith e Martin (1997, p.16) apoiam a noção de que os programas bem-sucedidos podem reduzir o abandono escolar desde que incluam sete componentes: a) Identificação e intervenção atempada; b) Atenção individualizada intensiva; c) Treino em competências pessoais e sociais que poderia incluir acções sobre auto-estima, lidar com o stress, auto-responsabilização e relacionamento com os outros; d) Atenção à formação que inclui assistência específica a determinadas matérias, bem como questões como competências de resolução de problemas e tomadas de decisão; e) Envolvimento dos pares onde os jovens em risco aprendem a ensinar actividades de autoestima, por exemplo, a estudantes mais novos; f) Envolvimento dos pais onde são dada oportunidade para pais e filhos comunicarem e os pais aprendem técnicas de vida e formas que lhes permitam apoiar os seus filhos; g) Ligação ao mundo do trabalho. Nas zonas rurais, por exemplo, onde os pais se ocupam com actividades agro-pecuárias e têm somente os seus filhos para ajudá-los é difícil de ver cumprir.

Todavia, se houvesse possibilidade de aplicar seria uma valia para a redução de abandono escolar.

Para o combate ao abandono escolar, o Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC 2019), defende que as raparigas devem ser habilitadas de informação para se protegerem e lutarem pelos seus direitos. Estas acções com o propósito de ajuda-la devem ser realizadas: nas escolas, comunidade, igrejas de modo que as raparigas tenham plena consciência de seus direitos, assim como assimilar os mesmos e que saibam como agir diante a violência desses direitos. De igual modo, devem-se munir os pais e encarregados de educação de modo a perceberem e mandarem seus filhos a escola. Os professores por sua vez devem ser agentes de acompanhamento e retenção da rapariga na escola.

A Actionaid (2013) criou uma dinâmica para aumentar a retenção e fazer progressos na paridade de género e como acções aconselham o seguinte: a)Trabalhar com os pais de modo a lhes envolver com vários intervenientes da escola para garantir o reconhecimento do direito das raparigas a educação, a protecção e o respeito desses direitos em casa, na escola e na comunidade; b) Ciclos de reflexão para apoiarem o regresso e retenção das raparigas na escola; c)Trabalhar com rapazes e raparigas através da criação de clubes para imponderar as crianças sobre os seus direitos e provocar mudanças positivas nas comunidades, apoiando seus colegas fora da escola a retornar os estudos; d) Persuasão amigável de pares que consiste em encorajar os pares a compreender o valor do ensino, adiar o casamento e a maternidade; e) Reforçar as estruturas comunitárias para promover o apoio em longo prazo para a educação das raparigas.

Estas acções demonstram a importância do envolvimento efetivo dos intervenientes da escola, comunidade, pais, comités de gestão escolar autoridades locais e as próprias raparigas no combate ao abandono escolar.

No que concerne à garantia da Inclusão e a equidade no acesso, participação e retenção da rapariga na escola o Plano Estratégico da Educação 2020-2029 introduzirá soluções concretas e pragmáticas para solucioná-los, realizando:

✓A expansão gradual, em parceria com o Ministério do Género, Criança e Acção Social, do acesso e participação na Educação Pré-Escolar (EPE), com uma componente específica de nutrição e saúde infantil, priorizando as crianças mais vulneráveis;

✓O aumento dos índices equitativos de conclusão e retenção no Ensino Primário, com atenção para a diminuição do absentismo estudantil e do rácio alunos-professor. A redução do absentismo estudantil exigirá a melhoria da eficiência, interna e externa, da oferta educativa e a introdução de incentivos à demanda da educação.

✓A melhoria dos ambientes escolares, em nível de infra-estruturas e equipamentos, incluindo água, saneamento e mobiliário adequado para todas as crianças. A este respeito será necessário dar continuidade ao Programa de Construção Acelerada e de Manutenção, que também toma em consideração as infra-estruturas afetadas pelos desastres naturais e outros;

✓O exercício da liderança na implementação da Estratégia de Género do sector da Educação, assegurando a sua apropriação, financiamento e monitoria pelos diferentes subsectores. Esta prioridade exige a duplicação de esforços tendentes a reduzir as taxas de abandono escolar das raparigas, incluindo por motivos de gravidez precoce e casamento prematuro, e apoiar a sua reintegração na escola.

Procedimentos Metodológicos

O paradigma deste trabalho é misto (*qualitativo e quantitativo*) para o tratamento de dados, Segundo Silva & Menezes (2001), a pesquisa qualitativa é aquela em que existindo um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito, não pode ser traduzido em números, pois, a interpretação dos fenómenos e a atribuição dos significados são básicos em processos de pesquisa. Quanto a natureza, se optou pela pesquisa de tipo descritiva. De acordo com (Gil, 2015). Descritiva porque preocupa-se em analisar e registar características de uma determinada população ou fenómeno. Este trabalho, do ponto de vista de método, seguiu uma abordagem fenomenológica, porque procurou compreender as causas do abandono escolar da rapariga na **escola primária completa de chitamo**.

No decorrer da interpretação fenomenológica, o pesquisador tenta compreender os significados expressos nas falas e traduzi-los conforme a sua percepção, mantendo-se, porém, fiel às ideias do depoimento como um todo (Carmo e Ferreira, 2008).

A pesquisa envolveu 42 elementos dos quais 2 representam a corpo da direcção (Director da Escola e directora adjunta), estes serão administrados a entrevistas. A classe de professores e professoras num número de (10) e (30) alunas foram administrados os questionários. A razão da escolha deste número representativo para a amostra deve-se ao fato de terem as características ideais para o caso em estudo e a participação dos membros da comunidade insere-se no âmbito da gestão participativa, pois a escola não trabalha isoladamente.

No que concerne à técnica de coleta de dados, nesta investigação aplicou-se a entrevista semiestruturada, e o respectivo instrumento foi um guião de entrevista, que foi aplicado aos professores e o inquérito para as alunas da escola primária completa de chitambo.

Figura 1: imagem dos momentos da pesquisa na escola seleccionada para a pesquisa.

Image	Image
	
1- A imagem ilustra a placa da escola pesquisada que se localiza a 2 kilometro da vila de milange	2- A imagem ilustra o pesquisador junto de algumas alunas depois de uma brincadeira
	
3- A imagem ilustra uma das salas da escola pesquisada onde se nota total ausencia das raparigas devido ao abandono escolar.	4- A imagem mostra o pesquisador assistindo uma das aulas onde tambem se nota ausencia total das raparigas.
	
5- A imagem mostra o pesquisador conversando com duas alunas que desistiram a escola devido ao casamentos prematuros.	6- A imagem ilustra o pesquisador entrevistando os professores da escola chitambo.

	
<p>7- A imagem ilustra o pesquisador entrevistando o diretor e diretor adjuto da escola chitambo</p>	<p>8- A imagem mostra o pesquisador fazendo seleção das alunas.</p>

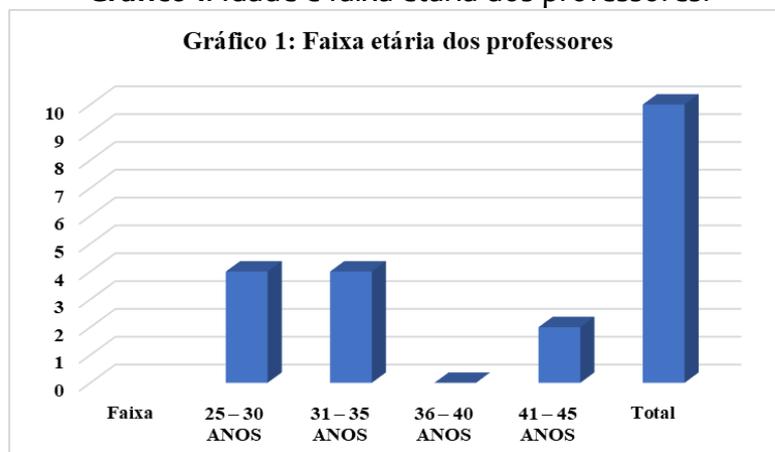
Fonte: o pesquisador 2022.

Apresentação, análise e discussão de dados

Nesta seção são apresentados e discutidos os dados obtidos da pesquisa. A apresentação e discussão desses dados foram feitas à luz dos objetivos e das perguntas de pesquisa as quais o trabalho se propôs, de modo a obter respostas do problema formulado. Deste modo aborda as características da amostra a estudar nomeadamente, idade e sexo. De seguida serão os resultados obtidos a partir do questionário administrados aos professores e alunas, entrevistas do diretor da escola, diretor adjunto - pedagógico, análise documental feita na escola.

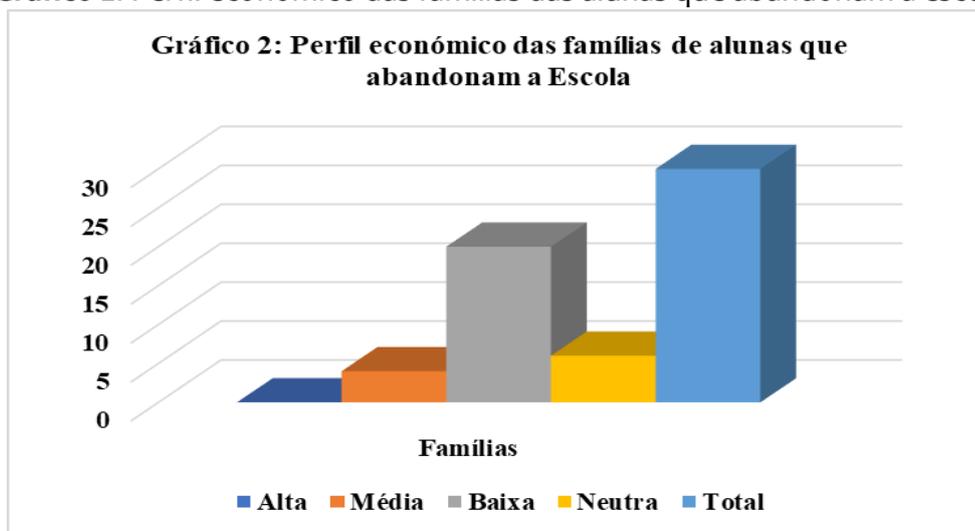
- Caracterização da Amostra

Gráfico 1: Idade e faixa etária dos professores.



De acordo com o gráfico 1, a idade dos professores nos revela que 40% dos professores dos 25 a 35 anos são mulheres que responderam num número de quatro. De 31 anos a 35 anos temos respostas de quatro professores de ambos os sexos correspondentes a 20% de cada sexo. E dos 40 anos a 45 anos apenas dois professores do sexo masculino responderam que equivalem a 20% da população total.

Gráfico 2: Perfil económico das famílias das alunas que abandonam a escola

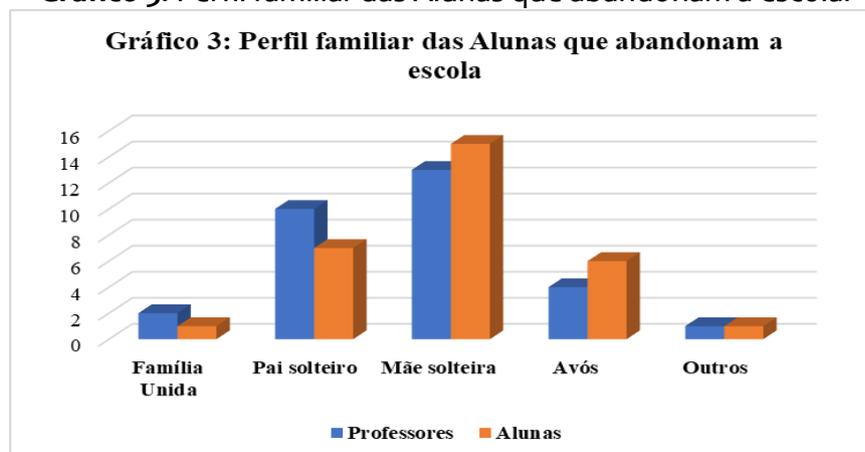


Como ilustra o gráfico 2 acima, os professores em número de 7 que equivale 70 % disseram que as famílias das alunas eram de classe baixa e 3 professores que equivale 30% consideraram que fossem de classe média e 3 não responderam ao questionário. E nenhum professor considerou que as alunas sejam de classe alta.

As alunas em número de 22 que equivale 73,33% consideram que as alunas que abandonam a escola são de classe baixa e 2 que equivale a 6,7% afirmaram que são de classe média. E 6 alunas não responderam ao inquérito sendo 20%.

A situação apresentada acima vai de acordo com a visão de Smith & Haddad (2000) ao afirmar que a percentagem de alunas que abandonam a escola é preocupante e coloca-as em situação de vulnerabilidade em termos de escolhas profissionais e económicas pois as raparigas com mais capital social podem aspirar uma vida profissional e maior independência económica diferentemente das de classe baixa que tem poucas escolhas.

Gráfico 3: Perfil familiar das Alunas que abandonam a escola.



Quanto ao perfil familiar das alunas que não abandonam a escola o gráfico 3 ilustra que os professores responderam em um número de 6 que equivale a 60 % família unida, e nenhum dos professores respondeu o campo de pais solteiros, um professor que equivale a 10 % respondeu que as alunas vivem com mães solteiras e 3 professores que equivale a 30 % responderam positivamente.

As alunas em 50%, ou seja, 15 alunas disseram que as alunas que não abandonam a escola são de família unida e nenhuma respondeu quanto ao pai solteiro, porém quanto as que vivem com mães solteiras 2 alunas que equivale a 6.6 %, 12 alunas que equivalem a 43,4% das alunas responderam que convivem com avós.

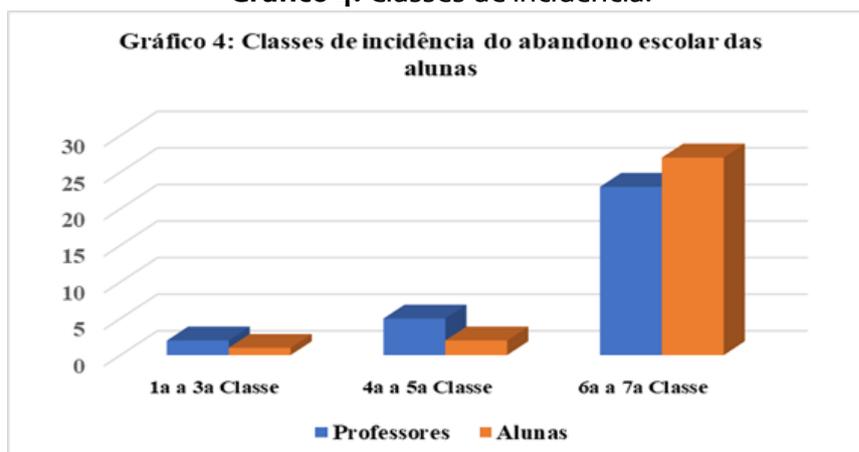
É neste sentido que Menezes (2012), concordando com Béliveau, afirma que a família desempenha um papel preponderante na vida dos alunos, ela contribui para estimular a solidariedade e a responsabilidade da escola na construção do seu projeto educativo, surgindo como um grande conivente na formação dos alunos, de toda sua educação, transmissão de valores e atitudes, inseridas numa realidade social que os envolvem. Por isso, a falta de interação entre a família e a escola origina o abandono escolar, a indisciplina e a violência na escola.

No entanto Lopez e Menezes (2002), em jeito complementar apontam que o tamanho e o tipo de família, existência de outra evasão no seio da família e a educação e o nível socioeconómico dos pais influencia no comportamento dos filhos e sua concepção sobre a importância da escola.

As alunas por sua vez num número de 10 equivalente a 33.3% responderam que os rapazes eram alvo e 15 alunas equivalente a 50% consideram que as raparigas eram alvo e 5 alunas equivalente a 16.7% não responderam à questão.

Assim sendo observa-se que maior numero de professores e alunas afirmam que o grupo alvo é a rapariga, e que ela não está usufruindo dos seus direitos, sobre tudo no que respeita ao desenvolvimento da criança no plano intelectual, constantes da **Declaração dos Direitos da Criança** – A criança deve beneficiar de uma protecção especial e deverão ser – lhe dadas possibilidades e facilidades, através da lei e de outros meios, a fim de ter hipótese de se desenvolver de uma maneira saudável e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Gráfico 4: Classes de incidência.



Os dados colhidos nos professores revelam que de 1ª a 3ª classes não se regista nenhum caso de abandono escolar, mas da 4ª a 5ª classes 3 professores responderam que havia casos de abandono equivalente a 30%, da 6ª e 7ª classes 6 professores responderam que faziam parte das classes de incidência equivalente assim a 60%, 1 professor não respondeu equivalente a 10% da amostra.

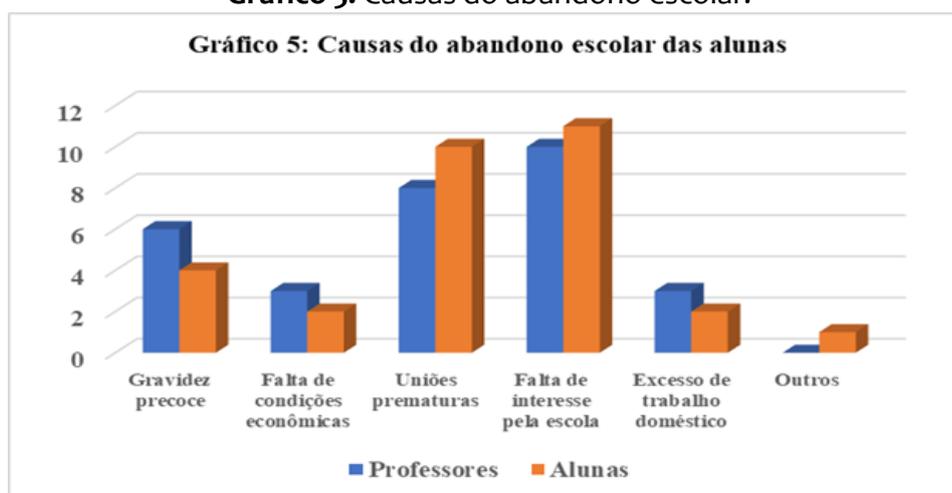
Quando administramos os questionários às alunas essas responderam que de 1ª a 3ª classes havia casos de abandono sendo (3.33 %) equivalente a uma aluna que respondeu a questão, no entanto 3ª e 4ª classe nenhuma aluna respondeu significando que não faz parte das classes de incidência em sua opinião. 6ª e 7ª classes 19 alunas responderam positivamente equivalente a 63.3% da amostra. E 33.3% não participaram do inquérito.

Segundo o conceito de adolescente revelado por autor Erikson (2004, p.354) é uma etapa de exploração no qual os jovens precisam ter várias experiências que irão ajudá-los a traçar o seu projeto e a sua identidade. Esta experiência pode levar certos riscos, mas é necessário, nesse sentido o certo seria, uma supervisão adequada por parte dos adultos de modo a evitar excessivos riscos de conflitos.

Bagnol, De Souza, Fernandes e Cabral (2015) dizem que o abandono escolar nas primeiras classes deve-se ao facto de a partir da 5ª classe as raparigas entram na menarca e muitas vezes iniciam a vida sexual, que posteriormente ficam grávidas e se unem seja formalmente ou por união de facto e arruinam a possibilidade de voltar a escola.

- Causas do abandono escolar

Gráfico 5: Causas do abandono escolar.



Sobre as causas do abandono escolar os professores em número de 3 equivalente a 30% responderam que, a gravidez precoce era uma das causas, 4 professores equivalente a 40 % responderam que era a falta de interesse pela escola, 1 professor equivalente a 10 % respondeu que era a falta de condições económicas, e 1 professor equivalente a 10 % respondeu que o trabalho doméstico era uma das causas. Sobre os casamentos prematuros nenhum professor respondeu, e 1 professor equivalente a 10 % não respondeu ao questionário.

As alunas num total de 3 equivalente a 10% consideraram que a gravidez precoce fazia parte das causas, 19 alunas disseram que a causa do abandono é a falta de interesse sendo 63.3%. outras 3 alunas equivalente a 10 % afirmaram que a falta de condições económicas era a causa do abandono escolar e não responderam sobre os casamentos prematuros e trabalho doméstico sendo que em sua opinião não fazem parte das causas. E 1 aluna não respondeu ao questionário equivalente a 3.3% da amostra.

Sobre as causas que influenciam o abandono escolar da rapariga na Escola Primaria Completa de Chitambo, verifica-se que a falta de interesse pela escola das suas filhas ocupa uma maior porção no gráfico, verifica-se também que a gravidez precoce é o segundo caso determinante para o abandono escolar. Segundo o despacho n 39/GM72003 do Ministério da Educação defende que as estudantes grávidas devem ser compulsoriamente transferidas para o curso noturno estas nem sempre conseguem conciliar a gravidez e os estudos nesse horário, sem contar com os perigos que correm no percurso da casa para a escola e vice-versa. O trabalho doméstico e casamento prematuro são causas poucos determinantes no abandono escolar da rapariga.

Contudo nota-se que as duas causas com maior influência cruzam num único ponto, isto é a falta de interesse dos pais pela educação das suas filhas significa que não fazem acompanhamento necessário por passar maior tempo na Africa de Sul e estas acabam por se desviar para maus caminhos provocando gravidez precoce.

- Consequência que o abandono escolar traz para a sociedade

De acordo com o director da escola as consequências do abandono escolar da rapariga, fazem com que elas não tenham possibilidades de obter um emprego formal e digno pela escolaridade baixa, a pobreza e a ruralidade, com a baixa escolaridade tem maior probabilidade de casar prematuramente e isso faz com que elas abandonem a escola, as consequências são as seguintes: aumento de índice de analfabetismo, aumento de número de raparigas nas atividades domésticas, baixa estima e aumento de depressão, privação de saberes e certificados assim como envolvimento com drogas e álcool.

A visão do diretor da escola vem a ser reforçada por alguns autores como Benavente *et al*, (1994) citada por Vicêncio *et al* (2004, p. 17) que consideram o abandono escolar não sendo apenas um problema da escola e de indivíduos em particular, mas

também, de um problema social com consequências para o desenvolvimento do país. Reflexões e estudos recentes sobre as desigualdades sociais e o papel da educação na sua superação destacam as consequências económicas, culturais cívicas e pessoais dos fracos níveis de escolaridade e de saber de muitos cidadãos. Deve ainda, ter-se em conta que alguns dos alunos que deixam a escola o fazem para assegurar a sua sobrevivência e também a da sua família, normalmente também pouco qualificada, por outro lado o fracasso na experiência de escolarização constitui uma memória de frustração que pode vir a influenciar as gerações que se seguirem, na medida em que a má experiência dos pais pode significar um menor envolvimento na escolarização dos filhos.

Hoje numa sociedade de cariz assumidamente tecnológico, o abandono escolar é interpretado como sinal de inadaptação social e de incapacidade para investir no futuro (Lopes et al, 2008, p 135).

Significa que são várias consequências que vão desde os aspectos individuais até ao mais global desenvolvimento do país e que significam, necessariamente um vasto conjunto de desafios para a escola e para a intervenção social escolar de hoje e do futuro.

Pode concluir-se que o envolvimento dos pais com a escola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e para o sucesso dos alunos, neste contexto, não basta que os pais e encarregados de educação saibam que a filha vai a todas as aulas e realiza as tarefas escolares, elas precisam de orientação e motivação, independentemente de seu desempenho.

- Acções levadas a cabo para retenção da rapariga na escola primária completa de Chitambo

Gráfico 6: Posicionamento da escola.



A escola tem um papel importante na formação do homem considerando isso colheu se dados sobre o seu posicionamento quanto ao abandono escolar o gráfico 7 revela que, 50% dos professores responderam que a escola sensibiliza os alunos, e não responderam as questões referentes a denúncia de actos de abandono escolar e a não reacção da escola quanto ao abandono escolar. No entanto 4 professores responderam de forma unanime que há sensibilização de alunos e denúncia de actos de abandono escolar.

Quanto ao posicionamento da escola Taborda (2014) reitera que os gestores escolares, que estão envolvidos diretamente na acção educativa, não têm conseguido lidar com esta questão de abandono escolar e mostram despreparo e falta de conhecimento acerca do assunto e na tentativa de amenizar a problemática, observa-se um fracasso e agrava-se qualitativamente o desempenho das atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

As alunas no total de 20 afirmaram que havia sensibilização sendo 66.6 % da amostra, 3 alunas equivalendo 10 % responderam que havia sensibilização e denúncia de casos de abandono e 16.6 % não responderam ao inquérito.

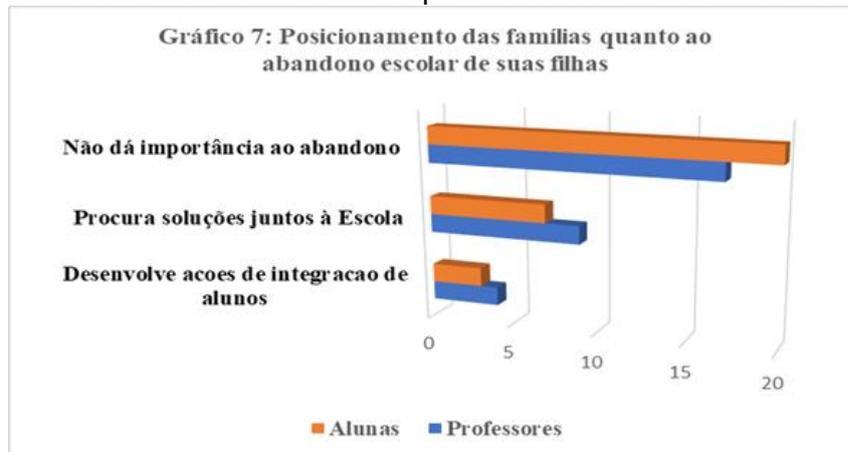
Com base nos resultados apresentados, observa-se um posicionamento positivo da escola no combate a esta situação, a direcção da escola afirmou a realização de certas acções para reduzir o abandono escolar na escola primária completa de chitambo, tais como: a) sensibilização dos pais e encarregado de educação acerca da importância da escolaridade; b) promoção de palestras sobre importância da permanência da rapariga na escola; c) dialogo com as raparigas sobre os benefícios da escola e d) realizações de reuniões de turma onde os pais são informados sobre o aproveitamento dos seus educandos.

Nesta óptica a família e a escola devem estabelecer uma relação aberta e clara, pois a sua colaboração é essencial para o sucesso educativo. A escola é o reflexo da sociedade, ou seja, constitui um microssistema social que produz o macro sistema (Lima, 2002).

Também é importante não esquecer que a função do professor não se resume a simples transmissão de conhecimentos baseando-se no intelectual. O professor deve também construir situações que desenvolvam as atitudes e comportamentos dos alunos, deve tentar a todo custo ligar o ensino com as possíveis situações do dia-a-dia (Almeida,2015).

Desta forma os autores remetem-nos a entender a escola como um todo em que todos intervenientes devem tomar vários papéis para que a aprendizagem ocorra em todos sentidos sem evasão ou abandono escolar.

Gráfico 7: Posicionamento das famílias quanto ao abandono escolar de suas filhas.



Como ilustra o gráfico 7 acima os professores quando questionados sobre o posicionamento das famílias afirmaram que não se preocupam em integrar os alunos, isto é, ninguém respondeu a questão, no entanto que oito professores, equivalente a 80 % responderam que os pais simplesmente não dão importância, e 1 equivalente a 10 % respondeu que procuram solucionar o problema. E tantos os professores e alunas não marcaram a resposta por acharem que seja uma decisão boa.

As alunas responderam que os pais preocupam se em integrar os alunos na escola sendo 3.3 % que corresponde a uma aluna apenas, 27 alunas (90 %) afirmaram que os pais não dão importância, e não responderam o item da procura de solução e de achar como boa decisão dos educandos e 2 alunas não responderam ao inquérito sendo 6.6 %.

Um dado importante que merece análise no gráfico é o facto de os pais encarregado de educação não darem importância aos estudos das suas alunas nem mesmo reintegrá-las quando elas estão em situação de abandono como aponta Pereira (1998) “a família é um grupo de indivíduos ligados entre si por laços de sangue, de casamento ou adoção que forma, uma unidade económica, em que os membros adultos são responsáveis pela educação das crianças”.

A atitude dos pais em relação à educação é uma questão relevante para a educação dos filhos tal como aponta Cisne (2015), que pais mais permissivos e com pouca ambição educacional são influência directa para o abandono escolar.

- Análise dos dados de entrevista dirigidos ao diretor da escola e diretor adjunto Pedagógico

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos através de análise de conteúdo das literaturas consultadas e de entrevistas feitas ao diretor, diretor adjunto Pedagógico e aos pais encarregados de educação das alunas que abandonam a escola. Durante o processo de apresentação dos resultados obtidos, resultantes das respostas dos nossos entrevistados, fez-se as seguintes codificações (Diretor da Escola “DR”; Professor, diretor adjunto Pedagógico “DAP”).

- Director da escola e director adjunto pedagógico

Os registos das entrevistas dirigidas ao diretor da escola e diretor adjunto pedagógico permitiram definir três questões, a saber: a) causas do abandono da rapariga a escola; b) consequência do abandono escolar da rapariga e c) as estratégias usada pela escola para identificar os casos de abandono da rapariga a escola.

a) Percepção do diretor da escola e diretor adjunto pedagógico sobre as causas do abandono da rapariga a escola

Com objetivo de colher dos participantes sobre as causas do abandono da rapariga a escola, foi levantada a questão numero um: “*Quais são as causas do abandono da rapariga a escola?*”

Para esta questão os nossos entrevistados, especificamente, DR, DAP, disseram que as causas são varias conforme atestam alguns relatos:

A maioria das raparigas que passam dos ritos querem praticar o que aprenderam e engravidam consciente que tem um rapaz da comunidade para se casar; isso tem consequências como cesariana e até morte (DR).

As meninas que desistem de estudar, porque passaram dos ritos de iniciação, devido gravidez, partos complicados, fistulas e até cesariana, é uma perda irreparável, primeiro para escola, porque passa a registrar um número muito reduzido de raparigas a frequentar a escola. Segundo, porque são meninas que poderiam ser enfermeiras, médica, engenheiras, professoras, agrônomas (DAP).

A análise dos dados dos entrevistados (DR e DAP), mostram evidentemente que os ritos de iniciação têm consequências incalculáveis na nossa percepção, porque a gravidez precoce pode evoluir para um parto complicado, visto que o corpo da rapariga ainda está em desenvolvimento, não existe condições para enfrentar a maternidade, fato que leva ao traumatismo do canal de parto, ou seja fístula, cesarianas e pode culminar com a mortalidade materna infantil, que se torna uma perda irreparável para a família. Esta situação contribui para aumento das desigualdades sociais entre homens e mulheres pela falta da sua integração condigna no seio da comunidade por falta de escolaridade, associado a este cenário a pobreza, a falta de capacidade mental ou física para tomar próprias decisões.

b) Percepção do diretor da escola e diretor adjunto pedagógico sobre as consequências do abandono escolar da rapariga

Com objetivo de colher dos participantes sobre as consequências do abandono escolar da rapariga, foi levantada a questão numero dois: *“Quais são as consequências do abandono escolar da rapariga?”*

Para esta questão os nossos entrevistados, especificamente, DR, DAP, disseram que as consequências são varias desde da ordem social e da saude conforme atestam alguns relatos:

As consequências do abandono escolar da rapariga são devastadoras se não vejamos temos aumento de índice de analfabetismo, aumento de número de raparigas nas actividades domésticas, baixa estima e aumento de depressão, privação de saberes assim como envolvimento com drogas e álcool. (DR)

As consequências do abandono escolar da rapariga, fazem com que elas não tenham possibilidades de obter um emprego formal e digno pela escolaridade baixa, a pobreza e a ruralidade, com a baixa escolaridade tem maior probabilidade de casar prematuramente e tem consequências como cesariana e até morte e isso faz com que elas abandonem a escola não só mas em termos de saúde algumas meninas ficam grávidas e no parto sofrem, tem rasgadura na vagina outras tem fístulas. (DAP)

Em unanimidade com as constatações do diretor de escola e seu adjunto os seus discurso corrobora com Cassanga (2017) reitera que a alta taxa de abandono escolar nas escolas primárias traz como consequência a pobreza, desgraça, e a não progressão. Ou seja, as meninas quando abandonam a escola estão vulneráveis a pobreza, pois com baixa escolaridade dificilmente podem apanhar um emprego o que leva a desgraça.

A UNICEF (2016) por sua vez diz que cada menina casada antes dos 18 anos promove uma tragédia individual e coletiva, e as gravidezes precoces podem provocar graves doenças e levar a morte das raparigas que dificilmente continuam seus estudos por causa de assumir o seu novo papel social.

- c) Percepção do diretor da escola e diretor adjunto pedagógico sobre as estratégias que a escola usa para identificar os casos de abandono

Com objetivo de colher dos participantes sobre as estratégias que a escola usa para identificar os casos de abandono da rapariga a escola, foi levantada a questão numero três: *“Que estratégia que a escola usa para identificar os casos de abandono da rapariga a escola?”*

Para esta questão os nossos entrevistados, especificamente, DR, DAP, disseram que tem usado varias estrategias conforme atestam alguns relatos:

Se faz se o controle de presenças diário e quando o aluno acumula cinco faltas em uma semana constitui alerta não só também fizemos sensibilização e busca das alunas que abandonaram a escola para reintegra-las. (DR)

Faz se diligências junto da comunidade escolar para se informar do motivo que leva as alunas a faltar e a escola cria mecanismos de fazê-las retornar motivando- as mostrando a importância da educação para a vida futura. (DAP)

Face aos depoimentos dos entrevistados (DR e DAP) as implicações constatadas associadas à desistência escolar da rapariga resultante das práticas dos ritos de iniciação, presumem-se: casamentos prematuros no qual incentiva a gravidez precoce conduzindo deste modo a desistência escolar da rapariga, e no momento de parto pode desenvolver complicações devido à precocidade de idade visto que o corpo da rapariga ainda está em desenvolvimento, não existe condições para enfrentar a maternidade, e que muitas das

vezes culmina com lacerações ou traumatismo do canal vaginal, fistula, cesariana e nos casos mais graves morte materno infantil, que se torna uma perda irreparável para a família, comunidade e a escola, que passa a registrar aumento de raparigas desistentes.

Estes problemas estão também associados a falta da sua integração condigna no seio da comunidade aliada à escolaridade, a pobreza, a falta de capacidade mental ou física para tomar decisões sobre o certo e o errado, estas situações contribuem para o aumento das desigualdades de género na escola.

Na verdade quando uma rapariga desiste da escola na óptica de Silva (2009) tem um grande impacto no capital humano moçambicano se tomar em consideração que mais de 50% da população moçambicana é constituída por mulheres Nesta ordem de ideias, afecta negativamente os processos sociais, económicos e políticos em termos de projecção do desenvolvimento de Moçambique como país.

Essa ideia apresentada acima pelos entrevistados (DR e DAP), também vai de acordo com Camargo, Oliveira e Paulo (2020, p.79), quando dizem que: Sabe-se que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, que vem despertando interesse das autoridades, mídia e das políticas públicas, pois, enfatiza o problema social do fenómeno, com consequências biológicas, psicológicas e sociais. A gravidez indesejada na adolescência pode trazer impactos para a saúde, educação e pode se tornar um obstáculo ao desenvolvimento de seu pleno potencial. O grande desafio é criar redes de apoio com que venham diminuir os índices, orientar e educar os jovens quanto à prevenção e os problemas decorrentes da gravidez na adolescência.

Conclusões

De acordo com o primeiro objetivo, identificar as principais causas do abandono escolar da rapariga na escola primária completa de chitamo, o estudo conclui que as causas do abandono escolar na escola primária completa de chitambo são: a falta de interesse pela escola por parte dos pais e das alunas, falta de condições económicas, a separação dos pais e ausência deles por motivo de trabalho na África do Sul. Os casamentos prematuros e gravidez precoce também constituem causas do abandono escolar na escola de chitambo. Salientando que as raparigas são as que mais abandonam a escola, sobretudo quando chegam a 6ª e 7ª classes.

De acordo com o segundo objetivo sobre descrever as consequências que o abandono escolar da rapariga traz a sociedade, constatou-se que houve aumento de índice de analfabetismo, aumento de número de raparigas nas actividades domésticas, privação de saberes e certificados assim como envolvimento em drogas e álcool.

Conforme o ultimo objetivo de verificar acções levadas a cabo para retenção da rapariga na Escola Primária Completa de chitambo no distrito de Milage na Província da Zambézia, conclui-se que a escola ao sensibilizar, e ir atrás das meninas que abandonam a escola, esse esforço é menor para reter a rapariga na escola, pois a sensibilização e diálogo com a comunidade escolar assim como a multa não constitui algo suficiente para reintegrar as raparigas na escola, contudo, a direcção da escola em colaboração com a comunidade juntam esforços na chamada de atenção a sociedade para a problemática do abandono escolar através do desenvolvimento de campanhas de sensibilização para o retorno da rapariga a escola.

Ainda segundo resultados conclui-se que os pais não têm dado a devida atenção aos seus filhos, não fazendo um acompanhamento adequado do percurso estudantil e a escola tem um papel bastante importante no combate ao abandono escolar da rapariga. Para combater este problema, é necessário que toda comunidade escolar esteja envolvida ativamente na educação das crianças.

Referências

ActionAid International (2013). *A Theory of Change for Tackling Violence Against Women and Girls*. Londres: ActionAid International.

Almeida, M.A. (2015). Programa Bolsa Escola. São Paulo: Instituto Polis, Dicas Nº 75, 1996. Recuperado de: <http://www.polis.org.br/publicacoes/download/arquivos/Dicas75.pdf>

Azevedo, F. V. M. (2013). Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”. In: *Anais do 12 Congresso Nacional Educação*, São Paulo, SP. Recuperado de: http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2

Bagnol B., de Sousa L., Fernandes F. e Cabral Z. (2015). *As barreiras à educação da rapariga no ensino primário, na Zambézia*. Maputo: IBIS.

Benavente, A. (1994). *Renunciar à escola: o abandono escolar no ensino básico*. Lisboa: Fim de Século Edições.

Binze, A. D. (2022). *Práticas culturais e escolarização de mulheres em Moçambique: um caminho para ressignificação dos ritos de Iniciação* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Boletim da Republica. (1983). Lei n 4/83. *Introdução do Sistema nacional de educação*. Imprensa nacional. Maputo.

Bourdieu, P. (2002). *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand.

Brandão, Z., Baeta A. M. B., Rocha, A. D. C. (1983). O estado da arte da pesquisa sobre a evasão e repetência no ensino do 1o grau no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 64(147), 38-69.

Caetano, I. (2013). *Abandono Escolar em Moçambique*. Web artigos. Recuperado de: <https://www.webartigos.com/artigos/o-abandono-escolar-emmoçambique/103984>

Camargo, C. A. C., Oliveira, J. A.; de Paulo, B. R. (2020). O olhar de adolescentes grávidas no ritual de passagem menina-mãe. *Revista Thema*, 17(1), 74-94.

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (2008). *Metodologia de investigação: Guia para Auto aprendizagem* (2ª ed.). Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

Cassanga, J. (2017). *Factores do insucesso escolar nos alunos da 7ª Classe no município do Cuvango* (Tese de Licenciatura). Instituto Superior de Ciências de Educação, Lubango, Angola.

Chiziane, P. (2012). *Niketche: Uma história da poligamia*. 7.ed. Lisboa: Editorial caminho.

Cisne, M. (2015). *gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social*. 2.ed. São Paulo: Outras expressões.

Erikson, E. H. (2004). *Infância e sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar.

Fernandes, A.S. (1991) “O insucesso Escolar” in *A Construção Social da Educação Escolar*, Col. Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições ASA/Clube do Professor, Rio tinto, pp. 187-232.

Fonseca, A. C. A. (2015, outubro). Luanda, Loanda, Lwanda... do nome à literatura . In *Anais do V Encontro de Escritores de Língua Portuguesa*, Cidade da Praia, CV.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (2019). *Moçambique é o primeiro país em África a lançar a iniciativa Spotlight para eliminar a violência contra as mulheres e raparigas*. Comunicados de imprensa. UNICEF. Recuperado de: <https://www.unicef.org/mozambique/comunicados-deimprensa/mo%C3%A7ambique-%C3%A9-o-primeiro-pa%C3%ADs-em-%C3%A1fricalan%C3%A7ar-iniciativa-spotlight-para>.

Gil, A. C. (2015). *Como elaborar projectos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo, Brasil: Atlas.

Governo de Moçambique (2015). Programa Quinquenal de Governo 2015-2019. Maputo, Fevereiro de 2015.

Lemmer, E. (2006). *Educação contemporânea – questões e tendências globais*. Maputo: Textos Editores.

Lima, J. A. (2002). *Pais e Professores: um desafio à cooperação*. Porto: Asa.

Lima, L. (2002). *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. Porto: Cortez Editora.

Lopez, F. L., & Menezes, A. (2002). *A reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil*. São Paulo: Cortez

Matsinhe, C., Cumbe, E. Biza, A., Miambo, A., Cristina, R., & Quembo, T. (2010). Práticas culturais e comunitárias de promoção de saúde sexual e reprodutiva (Nampula, Sofala, Inhambane). Maputo. Recuperado de: <https://healtheducationresources.unesco.org/library/documents/cultural-and-community-practices-aimed-promoting-sexual-and-reproductive-health>

Menezes, M. A. (2012). *Reflexões sobre Educação*. Luanda: Mayamba.

Ministério da Educação e Cultura, (2016). *Plano Estratégico da Educação e Cultura 2012/2016*, Maputo: MEC (Aprovado na 14ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros de 13 de Junho de 2016).

Ministério da Educação, (2004). *Plano Estratégico de Educação 2004 – 2008 Documento de Trabalho*. Maputo, Moçambique: Ministério da Educação.

Palme, M. (1992). *O significado da escola: repetência e desistência na escola primária moçambicana*. Maputo: Editora, Instituto de Educação.

Pereira, E. (1998). *Mitos, feitiços e gente de Moçambique*. Lisboa: Caminhos.

Pinto, J. L. (2017). *A problemática da evasão escolar na escola pública: a quem compete* (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

Pinto, S. M. X. (2017). *Casamentos Prematuros no contexto dos ritos de iniciação femininos, Praticados pela etnia Macua: Olhares dos finalistas do curso de licenciatura em Serviço Social* (Dissertação de mestrado). Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Plano de Acção para a Redução da Pobreza Absoluta (PARPA) (2001 - 2005). Maputo, Moçambique. Recuperado de: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiTu_HpqaGDaxWNHbkGHUTmBVYQFnoECAkQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.mef.gov.mz%2Findex.php%2Ftodas-publicacoes%2Finstrumentos-de-gestao-economica-e-social%2Festrategia-para-reducao-da-pobreza%2Fparpa-i-2001-2005%2F7-parpa-i%2Ffile%3Fforce-download%3D1&usq=AOvVaw3wzJfozCLSjsmyNMwjEhRU&opi=89978449

ROSC (Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança), 2019. *Promulgada a Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras*. ROSC. Recuperado de: <http://www.rosoc.org.mz/index.php/noticias/38-promulgada-a-lei-de-prevencao-e-combate-asunioes-prematuras>.

Salvi, F. (2018). In the making: Constructing in school pregnancy in Mozambique. *Gender and education*, 30(4), 494-512.

Santos, A. (2010). *Caminhos para a saída. Factor que contribuem para o Abandono escolar do ensino secundário em escolas de Vila Nova de Gaia: A perspectiva dos jovens*. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, N° 7/2008. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Silva, E. L., & Menezes E.M. (2001). *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3ª edição. Florianópolis: Laboratório de ensino a distância da UFSC.

Silva, E. A., Carvalho, M. J. (2009). *Educação e desigualdade de género: quando a tradição cultural é factor de exclusão*. Braga: Actas Editora.

Silvestre, M. J. D. (2002). *Do feminino da educação em Moçambique*, universidade nova de Lisboa, Dissertação de Mestrado.

Simões, M. C. T., Fonseca, A. C., Formosinho, M. D., Dias, M. L. V., & Lopes, M. C. (2002). Abandono escolar precoce: dados de uma investigação empírica. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 42-1, 135-151.

Sitoe, C. (2017). *Casamentos Prematuros em Moçambique: Causas e Consequências da Pobreza*. Recuperado de <http://www.civilinfo.org.mz/mz/files/>.

Smith, C., & Haddad, L. (2000). *Explaining Child Malnutrition in Developing Countries. A Cross-Country Analysis*. Washington. Washington: International Food Policy Research Institute. Recuperado de: <http://www.ifpri.org/sites/default/files/pubs/pubs/abstract/111/rr111.pdf>

Taborda, J. A., Silva, F. C. (2014). Consequência da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconómicas entre elas. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 22(1), 16-24.

Tavares, M. (1990). *Abandono Escolar – Um contributo para o seu estudo no nosso pai* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, Portugal.

UNESCO (2012). *Leaving no one behind how to far on the way to universal primary and secondary education?* Montreal: UNESCO. Recuperado de: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002452/245238E.pdf> (acedido aos 20 de outubro de 2020 as 18:30min)

UNESCO (2015). *Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action: Towards Inclusive and Equitable Quality Education and Lifelong Learning for All*. Paris: UNESCO.

UNESCO (2019). *Investir na diversidade Cultural e no diálogo Intercultural*. Paris: UNESCO. Recuperado de: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755_spa

Vasconcelos, M. R. C. (2014). *Evasão escolar: desafios e possibilidades, um estudo de caso* (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil.

Vendelbo, K. (1999). *Abandono escolar e incerteza – o estudo do significado que a população de uma zona rural de Moçambique atribui a escolarização da criança* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Copenhaga, Dinamarca.